

# Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção e administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

## O NOSSO 30.º ANIVERSÁRIO

### O «COMÉRCIO», EM FESTA

E' com o maior desvanecimento e até com justificadp orgulho que registamos, por esta ocasião, a festiva data que vai emoldurando a «ve-lhice» do nosso jornal.

Ano a ano que passa, numa serieção já bastante notável para um jornal de provincia, dá margem a intimas felicitações pela obra cumprida e a louvores de consciência, pela semente deixada em terra úbere. Afora os singelos e fugazes pleitos jornalísticos que no decorrer da existência do «Comércio» temos mantido sempre com boa-fé e sem acrimonias para o adversário ou antagonistas, pugnas que não deixam laivos de desamor ou azedume de ódios, procuramos através de tudo nortear a condição deste jornal ao motivo inicial e basilar do seu aparecimento adentro da circunscricão da Imprensa — ser útil tanto quanto à grandeza da sua aspiração que se resumiu sinteticamente em dois vocábulos:—Pela Póvoa!

Fizemos desde o advento

do «Comércio» finca-pé neste moto.

Nunca procuramos desvirtuar-lhe a intenção e o seu significado moral e civico. E se ainda hoje nos sentimos bafejados pelas auras da simpatia, adentro da circulação deste semanário, é porque vivamente e profundamente nos estima quem sempre creu na nossa profissão de fé e na muita dedicação que votávamos à realização da nossa promessa.

Decorrido já o compassado e largo transcurso de 29 anos, factor de vida assás importante no labor do jornalismo, não é demasiado acentuar que esta preferéncia com que nos distinguem e que sobremaneira nos honra, traz consigo o correlativo e imperativo dever de não esquecermos a nossa idealogia — Pela República — mas levantando sempre e para sempre, bem ao alto, aquele lábaro sagrado que foi o primeiro embevecimento dos nossos olhos e a maior parcela do nosso coraçào—Pela Póvoa!

### Associação Marítima

Para a eleição dos novos corpos gerentes, reuniu no último domingo a assembleia geral da Associação Marítima dos Póvoiros, tendo sido nomeados para o ano corrente, os seguintes srs :

**Assembleia Geral**—Presidente, António Francisco Pedreira; Secretários, António Gonçalves Gavina e Carlos Francisco Moita.

**Direcção**—Presidente, Manuel Fernandes Casanova; Vice-presidente, Inácio da Costa Marques; Secretário, Alberto Caetano Feiteira e Domingos Francisco Gramão; Tesoureiro, Alvaro Nunes Benta; Vogais, João Pereira Campos e Mateus António Terroso.

**Conselho Fiscal**—João Francisco Moita, António dos Santos Belesa e Francisco Gomes Cruz.

Felicitamos os novos eleitos, a quem auguramos uma geréncia muito feliz.

Na tipografia do «Comércio» executam se com a máxima perfeicão e rapidez, todos os trabalhos tipográficos

### Iluminação

*Tem-se melhorado muito a iluminação pública, nesta vila; porém toda a gente sabe que a mesma iluminação não se encontra regularizada e deixa muito a desejar. Enquanto algumas artérias estão bem iluminadas, outras são pobremente.*

*Para exemplo temos a rua 5 de Outubro que, sendo a melhor artéria comercial, está peor iluminada que a rua de Santos Minho.*

*Pena é que a este assunto de iluminação pública não presida uma outra maneira de ver, distribuindo a luz como o exige o progresso da nossa terra.*

### Promeção

*Acaba de ser promovido a 1.ª classe o escrivão de direito desta comarca, sr. Adélio Ferreira de Lima.*

*Os nossos parabéns ao nosso prezado amigo.*

## ARREMATACÃO

Predio na Poça da Barca — antiga Corderoaria de Miguel Lazaro & Filhos

Vai á praça este prédio no próximo dia 8 do corrente, á porta do Tribunal de Vila do Conde, pelas 12 horas, pela quantia de 8.500\$00 com as areias que lhe ficam em frente.

### Calendários brindes

Os conceituados commerciantes nossos amigos srs. Correia Rios & Irmão, dignaram-se oferecer-nos dois lindos calendários, um da Vacuum Oil Company e outro da Companhia do cimento Tejo, de cujas empresas são aqueles nossos amigos agentes nesta vila. Muito agradecidos.

### Pelo cinema

Em duas sessões, á tarde e á noite, será exibido amanhã no Cine-Garret, o formidável filme «Anjo da Noite» admirável realisação de Edmund Goulding.

Além deste filme, passarão pelo «écran» Desenhos animados, Variedades sonoras e Documentário.

## UM CONTRASENSO

### O aumento da Contribuição

#### Predial

Chamados pelo edital do sr. Secretário de Finanças, convidando a verificar as colectas da predial, para efeitos de reclamação, foram ali muitos e muitos proprietários desta vila e concelho, os quais saíram, da Repartição de Finanças, deveras assombrados e justamente alarmados e pesarosos pelos quantitativos que a Comissão avaliadora dos prédios lhes havia fixado na última revisão a que se procedeu.

Os comentários começaram a ferver contudentes, eram de tal força, tantos os queixumes, que a Associação dos Proprietários resolveu tomar a peço o assunto, resolvendo colher dos interessados reclamantes as suas queixas para as levar a quem de direito, numa reclamação colectiva, que se impõe.

O protesto não pode ser mais justo, pedindo-se uma nova avaliação, meos severa e mais equitativa. Pois a Comissão avaliadora— composta dos srs. Rui Vaz, director da Escola de Rendas de Vila do Conde, engenheiro Dâmaso Constantino e mestre carpinteiro Joaquim Gonçalves Lima—deu um valor elevado a muitos prédios, o que lhes determina, inegavelmente, a subida extraordinária das ta-

xas colectáveis, das respectivas contribuições.

A Póvoa não exige favores. A Póvoa só quer que o valor dos prédios esteja de harmonia com os alugueis que lhes rendem, ou poderiam render alugados; o que não quer é que esse valor ultrapasse os limites da verdade e do razoável, obrigando as propriedades a pagar, sem justiça, uma contribuição exagerada!

Tem sido este o assunto da semana, de todos os centros de reunião. E' formidável o protesto que se esboça contra o proceder de quem deu causa a tanto clamor.

Só temos que louvar o gesto da aludida Associação dos Proprietários que assim vela pelos interesses dos seus associados. Prante a crise que todos sofremos, é justo que todos paguemos dentro do que fór justo, mas não por aquilo que não o é.

### Cumprimentos de Boas-Festas

*Por ocasião das Festas do Natal e do Ano Novo, vários amigos nossos enviaram-nos os seus cumprimentos de Boas-Festas, que agradecemos e retribuimos com os votos de imensas felicidades.*

## Crónica

Se a memória me não atraiçoa quando pela última vez falei do famoso vinho do Douro, nomeadamente o de Favaio que com tanto apazimento estou a saborear, disse que a par da campanha hostil que com justa razão é preciso empregar contra os mixordeiros que tão falaciosamente estragam a mais saborosa marca vinícola do país, é preciso que a par duma intensa razia aos que prevaricem se vá estadeando pelos mercados nacionais e estrangeiros, sujeitos à mais rigorosa fiscalisação, todo esse magnifico produto das lagaradas do Douro.

Claro que para essa oportuna e bem merecida colocação dentro e fora do país carece-se duma pertinaz propaganda, dum intensivo reclame onde se manifeste o mais evidente bairrismo, o mais pujante esforço de ressurreição para essa malhadada terra erigida de tantos trabalhos e sacrificios como é a região do vinho do Pôrto.

Estou certo que uma excelente brigada de caixeiros viajantes que se propuzessem à tarefa de colocar nos lótes das casas vinícolas e mesmo dos estabelecimentos de mercearia esse precioso nectar, estou certo que essa brigada colheria os mais fogueiros resultados desde que fizessem da sua missão um verdadeiro incentivo para se bem conhecer a delicada ambrosia do vinho do Pôrto.

Será caro, assim o podem julgar. Mas mais vale um cálice desse saborossissimo Favaio do que uma garrafa ou até uma garrafeira dessa imunda mistela que por aí se vende com espectaculosos rótulos.

Confiamos que a Casa do Douro, agora definitivamente criada e instalada, promoverá a vulgarisação do seu afamado vinho.

Mais uma vez, meu Carlos, agradeço penhoradissimo a tua mimosa oferta.

A cada cálice que saboreio vai um grande desejo para que o teu Favaio tenha o devido lugar no certamen dos melhores vinhos do mundo.

E tem motivo justificado para assim ser considerado.

L. LOUREIRO

## Obras municipais

Na sessão camarária foram presentes e aprovados os projectos e orçamentos para os cortes das seguintes ruas, no próximo ano civil: conclusão da rua Elias Garcia, da rua Patrão Sérgio e da rua António Graça; conclusão da rua Três-os-Quintaes; abertura da rua Tenente Valadim à de Miguel Bombarda, e da de S. Pedro ao Largo das Dores; e melhoramentos dos Largos do Caté Chinês e Cego do Maio.

Estas obras serão feitas com parte do empréstimo de 3.000 contos a contrair, e com os réditos municipais.

## PIANOS

para concertos ou estudo. Alugam-se. Falar com a Empresa do Teatro Garrett

## Semana do Mutualismo

Conferência na Associação Commercial pelo illustre director da Mutualidade Livre sr. Alfredo Pinto

Anda o grande órgão da imprensa portuguesa «O Século» empenhado numa campanha altamente patriótica: elucidar o povo das vantagens do mutualismo que lhe assegure o presente e o futuro, livrando-o de tormentosas dificuldades.

Nas o «Século» não se limita à propaganda da sua grande expansão; quer levar de viva-voz a todos os recantos de Portugal, por intermédio das figuras mais representativas e eminentes do mutualismo, essa propaganda tão útil e humanitária.

Entre esses intellectuais do mutualismo salienta-se o nosso querido e presado amigo, poveiro pelo coração, sr. Alfredo Pinto, que tem uma vida inteira devotada a obras de assistência e ao estudo de tão magno problema.

Quer a direcção da Associação Commercial que a Póvoa não seja esquecida nessa propaganda e solicitou do illustre director do «Século» sr. João Pereira da Ross, outro dedicadissimo amigo da nossa terra, que a conferência do sr. Alfredo Pinto se realizasse nesta vila e na sua séde.

Foi atendida a prestimosa Associação.

A Póvoa de Varzim vai ter enseo de ouvir o seu querido amigo sr. Alfredo Pinto num assunto que lhe é tão familiar que não temos dúvida em assegurar-lhe desde já um grande êxito, constituindo uma magnifica e brilhante lição.

## Dámaso Constantino Engenheiro civil (F. E. U. P.)

RUA DR. ANTONIO SILVEIRA

## Foros em divida

Foram enviados avisos únicos a todos os devedores de foros para os virem pagar immediatamente à tesouraria da Câmara, sob pena das dividas serem relaxadas ao poder judicial. Algumas importancias são tão insignificantes que parece incrível que, durante anos, não tenham sido pagas pelos foreiros.

Parece que alguns foros passaram, por venda, para outras pessoas, sem terem sido pagos à Câmara, como deve ser de lei, os respectivos laudémios. Sabemos que o Município vai ser severo neste assunto dos foros em divida. Aviso aos interessados.

## «Terras Portuguesas»

Mais um número, o 7.º, acaba de sair, desta obra de corografia histórica Portuguesa, que mensalmente se publica, com toda a regularidade, nesta vila, trabalho de investigação do nosso colaborador Baptista de Lima.

Este fascículo trata da povoação de Arega até á da Atalaia. No próximo número acaba a letra A, começando as terras da letra B.

«—Não ouves que bateu a meia noite? Apaga a luz; não despertes quem vagueia pelas ruas. Silêncio! Chegou a hora aêles: são a ventemas, sombras, bruxas, corredores, almas penadas, espiritos malignos, os diabos; tudo vagueia, nesta hora fatídica por essas ruas e vielas sem luz! Se careces de sair à rua, acautela te; leva um espelho, uma cruz, um rosário. Não te embaraces, nem fites com o teu olhar, o cão, o gato, a cabra, o boi, o porco, o galo, a galinha ou outro qualquer animal que apaieça nesta hora, no teu caminho: é com certeza coisa ruim disfarçada nesses animais. Se surgirem na tua frente, recita alto, três vezes — «Crêdo em cruz, santo nome de Jesus!» Faz o mesmo quando nas paredes vires crescer as sombras. Afugentará, assim, o inimigo. Faz se estrondo, fogueira ou fumo ao terminar a tua reza? Melhor! Estoirou por não te poder chegar! Quando voltares a casa, após uma aparição destas, bate primeiro à porta e diz para dentro, a quem te vier abrir o que sucedeu, para que não caia em acender a luz—e não te «empeça» o espirito mau, que pode ter-te seguido. Deita-te, depois, às escuras, sem luz, persignando-te três vezes e fazendo com a mão direita três cruzeiros na cama. Se ouvires um repêlão de vento pelo telhado, é bom sinal de que a coisa ruim te não pôde chegar e debandou, desfazendo-se em vento furioso. Nas noites de luar, a está hora, não caminhaes na linha da sombra, porque podes ficar tolhido pelos maus ares. Foge das encruzilhadas e de atravessar os regatos e os rios; fuge, principalmente, das pontes, sob as quais se acoltam as bruxas e coisas ruins. Anda por fora da casa o menos que puderes nesta hora tenebrosa, que só o primeiro cantar do galo faz terminar.»

\* \* \*

«—Tocam as Trindades. Sai da soleira da porta porque os maus ares te podem tolher. Os corpos fracos são acolhedores dos maus espiritos e as Trindades são o melhor momento para a sua entrada nos «corpos abertos». Foge da sombra da figueira, onde o diabo se acolhe ao toque das Avé-Marias. Faz o mesmo das *Fi iras*, onde os maus ares se desseibam com fúria e tolhem quem por elas passa.»

\* \* \*

«Doenças, rédes que não dão peixe, aparelhos que apodrecem, caças que se perdem, barcos que andam pelo mar e não encontram sardinha, raparigas que são abandonadas pelos namorados, crianças tolhidas — tudo isso pode ser obra de maus olhados, pragas rogadas que lhe «empeceram», bruxarias...»

## Transcrevemos de Santos Grémio de Sant

### UM CAPÍTU

Com o maior apazimento e até por trabalhador e investigador que é Santos Grémio de Sant «O Poveiro», uma colectânea de interessante nosso gracioso tipo do mar.

Queriamos assim prestar, não só a prezado amigo, como com a divulgação desse deste trabalho a todos os titulos notavel, com nada dos Sábios e dos Mestres.

## Superstições, Cr

### CAPIT

E como não há de ser assim, se dentro da própria pescaria se apontam as bruxas às dezenas, que têm de correr o seu tado, fazendo o mal que o Diabo lhes ordenar?

Mas isto é tão certo como dois e dois serem quatro. Não acreditem? Oçam:

«A velha Reitora, que era das bruxas mais refinadas e que se gabava de falar com o diabo à noite, dizia sempre ao meu Manuel: «A ti ninguém te chega!». E de facto o meu Manuel ia e vinha de noite da praia, a toda a hora e nunca foi perseguido.»

«Mas o tio Bexiga, o tio Lindo, e quantos mais não tiveram que carregar com as bruxas às costas até casa? Havia uma, a velha Perruxa, que se regalava toda de ir escarranchada nos homens! E era levá-la e caluda, porque se falassem corria-lhes mal...»

«E o caso não era para menos. Ao tio João Bravo, levaram-no por ares e ventos que ele até perdeu os sentidos e nem soube por onde andou. Apareceu, no dia seguinte, no monte de Laundos! Ele só soube dizer que ao tocar da meia noite, quando estava junto da Ponte Velha, na praia, com a cêsta às costas e ia com destino ao barco, lhe apareceram as bruxas às risadas, o rodearam, o levaram... para o deixarem no monte naquele estado... esfalectido...»

«E ao tio Reina, seu parente, não fizeram o mesmo?»

«Um dia, o nosso Francisco passava à meia noite pela beira do mar e estavam no Fieiro do tio Lourenço umas poucas de bruxas. E uma delas disse bem alto, que meu irmão ouviu: — «Não se lhes faz mal, que é filho do meu compadre!». E o nosso Francisco conheceu-a bem; era a tia Perrucha, comadre do meu pai.»

«E a tia Pinheira não foi uma noite num algaridar a Buzcos? O homem estava a beber a companhia e ela tirou-lhe o barrete. Quando ele se viu desbarretado e reparou nela, espantado, perguntou-lhe: «Quem te trouxe aqui, diabo!» e ela disse-lhe: — «Não te importes, que eu vou já embora. Diz-me quantos milheiro tomou o barco.» E obtendo a resposta, desapareceu. Na manhã seguinte, anunciou às mulheres o